

---

**LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

---

**TATIANE AGUILAR DE CAMPOS**

**PRÁTICAS REFLEXIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE E SEU  
ESPAÇO NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DE PRÁTICA DE ENSINO.**



Rio Claro  
2013

TATIANE AGUILAR DE CAMPOS

**PRÁTICAS REFLEXIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE E SEU  
ESPAÇO NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DE PRÁTICA DE ENSINO.**

ORIENTADORA: FLAVIA MEDEIROS SARTI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Instituto de Biociências da Universidade  
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -  
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau  
de licenciada em Pedagogia.

RIO CLARO

2013

370.71 Campos, Tatiane Aguilar de  
C198p Práticas reflexivas na formação inicial docente e seu espaço nos  
estágios supervisionados de prática de ensino / Tatiane Aguilar de  
Campos. - Rio Claro, 2013  
37 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) -  
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro  
Orientador: Flavia de Medeiros Sarti

1. Professores - Formação. 2. Reflexão. 3. Ensino. 4. Estágio  
supervisionado I .Título.

*“Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.”*

*Paulo Freire*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente tenho que agradecer a Nossa Senhora pela intercessão ao me conceder a graça de conseguir iniciar e realizar todo o curso se chego até aqui foi por toda força e fé em você, minha Mãe Rainha.

Agradeço também as pessoas que o Senhor colocou em minha vida, para que assim essa caminhada fosse possível.

A minha família por todo o apoio, desde o início quando escolhi ser professora. Em especial a minha mãe Isabel um exemplo de mulher, que sempre esteve ao meu lado me dando força nos momentos alegres e naqueles em que pensei em desistir.

Dedico esse trabalho, que para mim significa o fim de uma etapa, mas também o início de um trabalho maravilhoso, ao meu noivo que sempre esteve ao meu lado me apoiando, me aconselhando e auxiliando na logística quando era preciso cumprir algum prazo.

Agradeço também, imensamente a minhas amigas lindas Camila, Caroline e Raquel por tudo que vivemos durante esses quatro anos de curso. Foi ótimo viver cada instante ao lado de vocês, tantas angústias, risadas, tristezas, alegrias. Mas para mim o que fica é a certeza em saber que construímos uma linda amizade e que será eterna, mesmo que algum dia o excesso de trabalho venha a nos distanciar.

Meu muito obrigada aos colegas e amigos que compartilharam comigo suas escritas sobre os estágios, pois sem elas não seria possível a realização desse trabalho.

Agradeço a Professora Dra. Flavia de Medeiros Sarti pela orientação para que esse trabalho se concretizasse, por acreditar em meu potencial e me permitir ser uma “pesquisadora reflexiva” no processo de construção dessa pesquisa.

## RESUMO

O trabalho realizado teve focalizou o potencial dos estágios supervisionados de prática de ensino enquanto dispositivo de formação, capaz de suscitar reflexões por parte dos estudantes de licenciaturas. Buscou-se identificar as principais reflexões apresentadas pelos estagiários (sobre o trabalho docente, sobre o ensino, sobre a escola, os alunos, etc.) após a vivência supervisionada no ambiente escolar. A pesquisa foi realizada sob uma abordagem qualitativa, por meio do estudo dos relatórios de estágio, focalizando-os em seu conteúdo.

Ao final da pesquisa, percebeu-se que a experiência vivida no ambiente escolar, despertou nos estagiários importantes reflexões sobre a prática docente. Eles apontaram questões que os afligiram relacionando a teoria estudada na universidade com a experiência vivida no ambiente escolar. Considera-se que esses pontos destacados nos relatórios assumem destacada importância para essa fase inicial de formação docente e podem favorecer o estabelecimento, no futuro profissional, de uma relação mais reflexiva com a docência.

**Palavras-chave:** reflexão, estágio, vivência, formação inicial.

## SUMÁRIO

|                                                                                   |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO.....                                                                | 6  |
| 2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....                                                     | 9  |
| 2.1 Breve histórico.....                                                          | 9  |
| 2.2 O ato de refletir.....                                                        | 11 |
| 3. TRAJETÓRIA METODOLOGICA.....                                                   | 14 |
| 4. ANÁLISE DOS RELATÓRIOS.....                                                    | 18 |
| 4.1 Papel social do professor.....                                                | 19 |
| 4.2 Que tipo de professores estamos formando.....                                 | 20 |
| 4.3 Reflexão entre a atividade desenvolvida no estágio e o cotidiano escolar..... | 21 |
| 4.4 Relação teoria e prática.....                                                 | 22 |
| 4.5 Como “despertar” o interesse nos alunos.....                                  | 24 |
| 4.6 Reflexão sobre formar um aluno autônomo e crítico.....                        | 26 |
| 4.7 Importância do planejamento.....                                              | 27 |
| 4.8 Importância de o professor estar sempre estudando.....                        | 28 |
| 4.9 Relações interpessoais.....                                                   | 30 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                                      | 31 |
| 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....                                                | 34 |
| 7. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....                                                   | 36 |

## 1. INTRODUÇÃO

O tema da presente pesquisa surgiu a partir de uma inquietação após a realização do estágio supervisionado do ensino fundamental, em vivência no ambiente escolar em contato com os alunos e outros professores, pude perceber que o professor tem que estar sempre analisando seus alunos, observando seus avanços e prosseguindo com o conteúdo conforme o rendimento da turma. Pensando nisso percebi, que o professor não pode ter um único plano de aula, uma única maneira de “dar aula” e segui-lo até o fim de sua carreira. O atual professor tem que refletir sobre seus alunos, observar a necessidade de cada turma (pois não somos todos iguais) e assim preparar um material para cada sala, para que assim, a aprendizagem seja significativa para os alunos.

Após essa reflexão, fiquei me perguntando se todos os futuros professores tem essa mesma percepção: de que precisamos planejar a aula conforme a turma que estamos lecionando, conforme as dificuldades e avanços dos alunos. Questionei-me se outros alunos do curso de Pedagogia pensaram isso ao concluir o estágio supervisionado, ou se eles pensaram sobre outros aspectos igualmente relativos ao cotidiano escolar. O que será que os outros estagiários refletiram após essa vivência em sala de aula? Será que eles realmente analisaram e vivenciaram o tempo que passaram no ambiente escolar?

Tendo em vista obter informações a esse respeito, pensamos em coletar relatórios de estágio para os analisar, admitindo que tal documento revela-se como um meio privilegiado para o estagiário transmitir o que vivenciou e sentiu durante sua permanência no ambiente escolar. Analisando as escritas dos alunos do curso de Pedagogia foi possível identificar informações interessantes sobre o tipo de reflexão que o estágio lhes proporcionou (em relação aos alunos, com a escola, com o professor, com os aspectos metodológicos, entre outros), quais inquietações a vivência do estágio despertou. Acerca do significado aqui assumido para o termo reflexão, destaco Libâneo (2002):

A reflexão é entendida como uma relação direta entre a minha reflexividade e as situações práticas. Nesse caso, reflexividade não é introspecção, mas algo imanente à minha ação. [...] eu reajo a essa situação, o que é a mesma coisa de pensar a relação entre a situação e o meu pensamento. A partir dessa reflexão, eu defino meu modo de agir futuro. Sendo assim, o pensamento, a reflexão, está entre o mundo externo e a ação do sujeito, e sua função é dar uma nova direção à minha ação, esclarecer o que devo fazer. ( 56-57)

Nessa direção o objetivo central da pesquisa foi compreender se os estágios realizados nos cursos de formação para o magistério estão despertando nos alunos reflexões sobre o cotidiano em sala de aula e, sobre o papel do educador. Nossa pesquisa quer destacar a importância da reflexão na formação docente, considerando que refletir é um ponto importante para a mudança da prática docente, que a reflexão auxilia o profissional a rever suas atitudes, seu ambiente de trabalho, a mudar significativamente sua ação de maneira simples. Entende-se que a reflexão possa beneficiar a todos que estão em torno desse professor “reflexivo”.

O crucial é fazer com que a reflexividade nos conduza à ação transformadora, que comprometa-nos com nossos desejos e opções teóricas, éticas, políticas, sociais. (RAUSCH, 2008, 22)

O estágio obrigatório pode ser um excelente espaço para os alunos observarem a prática sobre outra perspectiva, observarem o professor, os alunos, a coordenação, o ambiente escolar, e assim, refletirem sobre tudo o que está sendo visto. Para perceberem o que pode ser mudado, que aspectos precisam ser melhorados, de que maneira o professor precisar agir em determinadas situações.

É na escola e no diálogo com outros professores que se aprende a profissão. O registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. (NÓVOA, 2011, 49)

Introduzido na vivência escolar é preciso que o futuro professor reflita sobre aquilo que ele viu e não apenas veja. Mas será que essa reflexão está acontecendo para os futuros docentes? Que impactos essa reflexão assume

para sua formação docente? São essas questões que essa pesquisa visou responder e assim permitir que os futuros docentes visualizem que aspectos merecem mais atenção em sala de aula e a importância da reflexão no ambiente escolar.

Para responder as questões colocadas anteriormente pedimos aos estudantes de um curso de Pedagogia seus relatórios de estágios por meio de solicitações orais e também escritas. Ao todo, conseguimos coletar 14 relatórios, material este em que cada aluno relatou individualmente, a rotina em sala de aula, o desenvolvimento do trabalho proposto para sua regência, a relação com a professora titular da classe, a relação com os alunos, o convívio em ambiente escolar por um longo período, e principalmente as principais sensações, aflições, reflexões dos estagiários após essa experiência.

A pesquisa se desenvolveu tendo como objeto principal o estudo dos relatórios de estágios, que foram explorados sob a perspectiva da análise de conteúdo apoiando-se em Bardin (2010).

O presente trabalho se estrutura em três capítulos:

O primeiro com um breve histórico do conceito Professor Reflexivo e os principais teóricos que apresentam essa temática, e também a definição do conceito de Reflexão sob a perspectiva de diferentes autores.

No segundo capítulo apresento como coletamos o principal material de pesquisa, os relatórios de estágio, e a maneira que desenvolvemos a análise das escritas.

Em seguida, o terceiro capítulo com as principais reflexões apresentadas pelos estagiários e as análises de cada pensamento.

Por último, as considerações finais com os resultados da presente pesquisa juntamente com a análise teórica.

## **2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

### **2.1 Breve histórico**

O simples ato de refletir não tem um percurso a ser relatado, pois é algo natural do ser humano e que esta presente em suas atitudes desde o início da vida humana, pois mesmo de forma involuntária estamos a todo o momento pensando/analizando sobre vários assuntos e atitudes.

A história do conceito reflexão no Brasil é um material escasso, difícil de ser encontrado e com poucas informações.

Apoiando em Libâneo (2002) podemos afirmar que o conceito de Reflexão no Brasil se deu a partir dos anos 1960, com diferentes movimentos e métodos que centravam no ato de refletir.

Os movimentos apresentados pelo autor são:

- Método de reflexão do Ver-Julgar-Agir;
- Proposta de reflexividade de Paulo Freire;
- Método da reflexão dialética no marxismo humanista;
- Método da reflexão fenomenológica;
- Movimento das competências do pensar;
- Movimento do professor reflexivo.

A partir das palavras de Libâneo (2002) podemos perceber que esses movimentos/métodos visavam formar um pensamento político e/ou crítico a partir da análise da prática, estimulando uma visão crítica dos acontecimentos. Essas teorias também tinham a finalidade de desenvolver habilidades em alunos e professores dentro da escola, por meio do pensamento sobre conceitos, resoluções de problemas, etc.

O movimento mais pertinente a nossa pesquisa é do Professor Reflexivo, Segundo o mesmo autor, esse conceito começou a aparecer nos livros sobre formação de professores na década de 1970. Dez anos depois se exigia uma mudança nas reformas educativas juntamente com a formação e profissionalização dos professores.

Dessa forma, a abordagem professor reflexivo se tornou outro conceito para o ato da reflexão, assim também, o movimento professor reflexivo se atrelou a formação de professor fazendo este ganhar grande destaque.

Em 1983 Donald Schön (2000) se propunha a desenvolver um novo tipo de prática visando à melhoria do conhecimento profissional. Schön (2000) defende que o conhecimento, a prática e a reflexão-na-ação devem ser unidos em um único processo. Em sua pesquisa o autor cita o ateliê, que é um espaço criado para o aluno desenvolver e aplicar o conhecimento adquirido, nesse ambiente o aluno poderá pensar sobre o que realizou, poderá utilizar a teoria para discutir, refletir e até desenvolver uma troca de conhecimentos entre professor e aluno.

Schön (2000) defende essa nova prática, pois o que se via eram dois tipos de escola: a tradicional e a técnica. De maneira que, as escolas tradicionais se dedicavam bastante ao conhecimento científico de modo sistematizado. Já as escolas técnicas direcionavam sua aprendizagem para a prática, usando o conhecimento para resolver problemas reais. Assim o autor destaca que no ambiente teoria e prática, não havia espaço para refletir sobre as ações realizadas.

Há diversos autores entre eles, Perrenoud, Carr e Kemmis, Nóvoa (apud Libâneo, 2002, 61) que destacam a reflexão como uma atividade importante para o trabalho docente e também para o desenvolvimento da pesquisa científica. Os autores que desenvolveram o livro “Professor Reflexivo no Brasil uma gênese e crítica de um conceito” organizado por Pimenta e Ghedin (2002) concordam com a teoria de Donald Schön, mas apontam para importância de o ato de refletir não ser pensado isoladamente e como único meio para a formação de professores, destacam que é importante atrelar a reflexão à troca de experiências com outros professores, o ambiente e os fatores escolares.

Defendemos a reflexão como uma prática que o professor empreende para repensar suas atitudes em sala de aula, seus métodos, os materiais utilizados, a maneira de transmitir o conhecimento para os alunos, e principalmente, para estar sempre modificando a própria prática. Pois como dito anteriormente, cada aluno é único e exige novas maneiras de aprender, o professor não pode utilizar uma única metodologia para diferentes alunos por tanto tempo.

## 2.2 O ato de refletir

A reflexão segundo Pimenta (2002) e Libâneo (2002) é algo natural para todos os seres humanos, todos nós temos a capacidade de refletir/pensar sobre nós mesmos. Porém, o que torna a reflexão uma prática positiva e propicia mudanças, é quando esse ato leva a ação e a transformações do cotidiano.

Frente a situações novas que extrapolam a rotina, os profissionais criam, constroem novas soluções, novos caminhos, o que se dá por um processo de reflexão na ação. (PIMENTA, 2002, 20)

Libâneo (2002) aponta diferentes significados para o ato de refletir, o que parece mais pertinente a nossa pesquisa é o seguinte:

A reflexão é entendida como uma relação direta entre a minha reflexividade e as situações práticas. Nesse caso, reflexividade não é instrospeção, mas algo imanente à minha ação. [...] eu reajo a essa situação, o que é a mesma coisa de pensar a relação entre a situação e o meu pensamento. *A partir dessa reflexão, eu defino meu modo de agir futuro.* Sendo assim, o pensamento, a reflexão, está entre o mundo externo e a ação do sujeito, e sua função é dar uma nova direção à minha ação, esclarecer o que devo fazer. (2002, 56-57, grifo nosso)

Schön (2000) chama de reflexão-na-ação quando podemos refletir no mesmo momento que a ação acontece quando percebemos que algo precisa ser modificado enquanto realizamos uma atividade, e assim, podemos alterar nossa ação a partir do que acabamos de pensar. Esse ato é comum inclusive na rotina escolar. Muitas vezes, os professores preparam uma aula e percebem que o objetivo não está sendo alcançado, e no mesmo instante modificam a

aula, improvisando para proporcionar uma aprendizagem mais significativa aos alunos. “[...] o que distingue a reflexão-na-ação de outras formas de reflexão é sua imediata significação para a ação.” (SCHÖN, 2000, 34)

São poucos os espaços proporcionados nos cursos iniciais de formação docente para a reflexão sobre o cotidiano vivido pelo professor em uma sala de aula. Algumas vezes as prioridades exigidas são outras, como teoria, produção científica, cumprimento de prazos, entre outras atividades, que também são importantes para a formação, mas que acabam por rivalizar com as aprendizagens mais próximas ao trabalho docente. Seria importante, também, proporcionar aos futuros professores um espaço de conversa, trocas de experiências e vivências, gerando uma análise do ambiente escolar, e consequentemente, mudanças nas ações de cada integrante do grupo que serão levadas para a prática em sala de aula. Assim a reflexão pode constituir meio privilegiado de formação profissional, mesmo que seja aos poucos. Como Nóvoa (2011) ressalta:

A formação deve contribuir para criar nos futuros professores hábitos de reflexão que são essenciais numa profissão que não se esgota em matrizes científicas ou mesmo pedagógicas, e que se define, inevitavelmente, a partir de referências pessoais. (p. 57)

Novas práticas precisam ser criadas, novos conhecimentos precisam ser discutidos para a atual realidade. A mudança pedagógica necessária para a aprendizagem ocorrer de maneira significativa pode vir da reflexão dos professores sobre sua ação, sua turma e o modo de transmitir o conhecimento juntamente com a teoria que deve ser ensinada.

Alguns pesquisadores da área educacional vêm considerando a reflexão como importante ferramenta para transformação do trabalho do professor e da própria situação educacional. Este é o caso de Pimenta (2002)

[...] reflexão é coletiva no sentido de incorporar a análise dos contextos escolares no contexto mais amplo e colocar clara direção de sentido à reflexão: um compromisso emancipatório de transformação das desigualdades sociais. (p. 27)

O futuro educador não deve refletir apenas sobre as práticas de sala de aula, mas também, sobre seu papel transformador na sociedade. Ao entrar em uma sala de aula o docente tem a tarefa de mobilizar conhecimentos e

experiências e assim, atuar na formação das crianças, estimulando sua criatividade e crítica diante do mundo; algo que assume importância para a construção de um futuro mais justo e igualitário para nosso país. Por isso, defendemos que o professor deve ter consciência sobre sua atuação e refletir sobre suas atitudes, pois estas podem influenciar positivamente ou negativamente toda uma geração. “[...] ao conscientizar-se, ao emancipar-se, o professor terá mais condições de transformar o mundo que o cerca.” (SILVA, 2005, 6) E entendemos, também, que essa aproximação reflexiva com o trabalho docente seja algo a ser aprendido pelos professores nos diferentes momentos de sua formação profissional.

### 3. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O principal objetivo da presente pesquisa era analisar se os estágios realizados nos cursos de formação para o magistério estão despertando nos alunos reflexões sobre o cotidiano em sala de aula e sobre o papel do educador. Assim, para conhecer melhor a vivência dos estagiários no ambiente escolar optamos por pedir para cada aluno de um curso de Pedagogia seu relatório de estágio. Este é um material solicitado pela professora-orientadora da disciplina, onde cada aluno relata a experiência vivida no ambiente escolar.

Sendo assim, expliquei aos meus colegas de classe qual era minha proposta para desenvolver o meu trabalho de conclusão de curso, qual era o meu objetivo ao analisar os relatórios. Solicitei que cada um me emprestasse seu relatório para que eu pudesse desenvolver minha pesquisa. Pedi o material à turma durante as aulas na universidade e também por meio de rede social e e-mail. Assim, defini um prazo para coletar os relatórios, para que então pudesse iniciar a leitura e a análise.

Dessa maneira o *corpus* da nossa pesquisa foi o relatório de estágio, segundo Bardin (2010) “o corpus é o conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (p. 96).

Após concluir a arrecadação dos relatórios iniciamos a leitura/exploração do material sob a perspectiva da análise de conteúdo.

Apoiando-se em BARDIN (2010) e seguindo pelos caminhos da análise de conteúdo, podemos afirmar que essa pesquisa teve como finalidade coletar material para ser analisado tendo com referência uma hipótese a ser respondida, essa mesma hipótese foi utilizada para materiais diferentes com o objetivo de gerar resultados que possam ser confrontados. A exploração do material buscava responder “Quais reflexões o estágio despertou no futuro professor?”.

Os relatórios coletados foram feitos por alunos que realizaram o “Estágio supervisionado de prática de ensino nos anos iniciais do ensino fundamental”, este estágio tinha o acompanhamento da disciplina “Planejamento, acompanhamento e noções teóricas da prática de ensino nos

anos iniciais do ensino fundamental”. Tanto o estágio como a disciplina eram orientados pela professora Dr.<sup>a</sup> Flavia de Medeiros Sarti.

O estágio proposto tinha uma carga horária de 105 horas, sendo 70 horas em sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola municipal e 35 horas para desenvolver o planejamento das aulas, realizar pesquisas relativas ao conteúdo a ser trabalhado e para, escrever o relatório do estágio.

A proposta apresentada pela professora Flavia para o estágio era uma parceria entre a professora titular e o estagiário, de tal forma que o futuro professor pudesse planejar e desenvolver seu trabalho em sala de aula. Podemos confirmar os objetivos do estágio na ementa da disciplina (2006):

- Compreender a docência como uma construção cotidiana, que inclui dimensões culturais, coletivas e pessoais;
- Vislumbrar caminhos para, como pedagogo, participar da produção cotidiana da docência. (p. 1)

Ao termino do estágio, é solicitado aos alunos da disciplina um relatório, a partir do qual a professora conhecerá o que cada estagiário vivenciou na prática e assim poderá avaliar cada aluno. Dessa forma o conteúdo do relatório é comum a todos os estagiários, pois só assim os resultados puderam ser confrontados e analisados.

A estrutura do relatório é solicitada pela professora-orientadora da disciplina, cada escrita deve conter os seguintes tópicos:

1) Parte I (apresentação do estágio)

- Onde foi feito, como a professora recebeu o estagiário, escola, professora, turma (descrição/apresentação).
- Entrada na escola/classe, as relações com os sujeitos envolvidos nesse processo.

2) Parte II (organização e realização do trabalho)

- Como foi elaborado o plano de trabalho.
- Como foi a fase de planejamento.
- Como foi estruturado o trabalho (plano de ensino).

- Apresentar o registro dos dias estagiados, relatando a vivência e a reflexão que cada atividade despertou.
- 3) Parte III (Análise dos recursos materiais utilizados no cotidiano da classe)
- Análise dos livros didáticos e de todo material utilizado como recurso didático.
- 4) Parte IV (Reflexão pessoal sobre a importância do estágio realizado para a formação docente).

Nota-se que a reflexão foi algo solicitado na escrita do relatório, assim após a experiência no ambiente escolar os alunos tinham um momento para analisar tudo o vivenciaram, refletir sobre as atitudes em sala de aula e assim observar o que poderia ser melhorado, o que foi feito da maneira desejada, etc.

Após a solicitação do material aos estagiários conseguimos reunir 14 relatórios. Com o principal material da pesquisa em mãos iniciamos a leitura de cada relatório observando e anotando os principais pensamentos e análises contidos na escrita, e também, sempre tentando observar as entrelinhas de cada situação descrita. É o que Bardin (2010) chama de “leitura flutuante”, pois lemos sem muitas intenções para conhecer o material que irá ser analisado. Nessa etapa fui anotando o que ia sentindo a partir de cada leitura.

Como dito anteriormente foram destacadas as principais reflexões tendo como parâmetro a definição de Libâneo (2002).

A reflexão é entendida como uma relação direta entre a minha reflexividade e as situações práticas. Nesse caso, reflexividade não é instrospeção, mas algo imanente à minha ação. [...] eu reajo a essa situação, o que é a mesma coisa de pensar a relação entre a situação e o meu pensamento. A partir dessa reflexão, eu defino meu modo de agir futuro. Sendo assim, o pensamento, a reflexão, está entre o mundo externo e a ação do sujeito, e sua função é dar uma nova direção à minha ação, esclarecer o que devo fazer. (56-57)

Essa etapa denominou-se “Pré-análise dos relatórios”

Após a Pré-análise dos relatórios, observamos que algumas reflexões eram comuns a diferentes estagiários, e que algumas consideradas importantes apareciam de maneira isolada. Assim, agrupamos os mesmos

pensamentos e fizemos uma lista das Principais Reflexões a partir da leitura do material. O reagrupamento das reflexões contendo elementos parecidos é o que Bardin (2010) denomina de categorização.

Em seguida fomos desenvolvendo as reflexões, explicando o que cada tópico queria transmitir segundo a escrita dos estagiários. Essa etapa da análise é descrita por Bardin (2010) como codificação.

Tratar o material é codificá-lo. A codificação corresponde a uma transformação dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto. (p.103)

Para enriquecer a explicação transcrevemos trechos dos relatórios para que com as próprias palavras dos estudantes ficasse evidente sua principal reflexão. Por questões éticas e compromisso com cada estagiário optamos por não mencionar nomes nas citações, por isso após cada trecho é visto “Relatório de Estágio”.

Posteriormente ao desenvolvimento de cada tema e citação dos relatórios, relacionamos as reflexões com os principais teóricos de cada temática destacando a importância de cada tópico para o ambiente escolar.

#### **4. ANÁLISE DOS RELATÓRIOS**

Após coletarmos 14 relatórios de estágios de estudantes de um curso de Pedagogia, analisamos observando quais eram as principais reflexões/análise dos estagiários durante e a após a experiência no ambiente escolar.

Posteriormente foi feito um levantamento dos trechos dos relatórios que pareciam conter reflexões, especialmente aquelas relativas às experiências vividas em sala de aula durante os estágios. É o que Schön (2000) chama de reflexão-na-ação, quando podemos refletir no mesmo momento que a ação acontece quando temos a percepção no exato momento de que algo precisa ser modificado, e assim analisamos e observamos o que necessita ser alterado na nossa ação. Schön (2000) também destaca que a diferença da reflexão-na-ação para outros tipos de reflexão é que esta tem uma imediata definição para a ação.

Também há estagiários que refletiram sobre os acontecimentos em salas de aula após o período, essa análise também é considerada por Schön (2000) como sendo possibilitadora de mudanças.

Assim, observamos que algumas análises são comuns a diferentes alunos, enquanto algumas reflexões aparecem de forma mais isolada.

Apresentaremos a seguir os conteúdos identificados nos trechos selecionados dos relatórios.

#### 4.1 Papel social do professor

Conteúdos relativos ao papel social do professor apareceram de modo mais evidente em quatro diferentes relatórios. Podemos observar que os alunos chegaram a esse tipo de reflexão por meio da observação e análise do comportamento do professor e sua forte influência sob os pensamentos e atitudes das crianças quando, por exemplo, diz algo dentro da sala de aula.

Outro aspecto apontado pelos estagiários refere-se à *responsabilidade do professor na seleção dos conteúdos a serem ensinados e no modo como ele conduz as aulas*. Para os estagiários, tais tarefas assumem uma dimensão educativa, influenciando o modo como os alunos passam a considerar os temas tratados nas aulas. Podemos observar que há uma preocupação implícita nessas reflexões, que também será um tema apresentado. Espera-se que o profissional da educação tenha consciência de que sua fala e suas atitudes podem influenciar toda uma turma. Assim, fica subentendido que esse professor também *saiba que tipo de cidadão deseja formar*.

O aluno absorve influências de três lados, sendo a primeira da família e do grupo social que faz parte; a segunda provém dos professores que teve durante sua estadia na escola e a terceira grande influência provém de seus amigos ou parceiros. O aluno aprende e recebe estas fortes influências por imitações, representações sociais, por induções, por idealizações, etc. Esses três grandes fatores gerenciadores de influências são recebidos pelos alunos de forma natural, passando por despercebido e até mesmo invisível perante aos olhos. Esses fatores são elementos essenciais que auxiliam na construção da identidade do indivíduo. (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, 2012, 11)

Para os estagiários o professor pode influenciar e modificar o pensar dos alunos. Esse aspecto é ressaltado por Silva (2005) quando afirma que o professor deve ter consciência sobre sua atuação e da dimensão do seu papel perante a sociedade. “[...] ao conscientizar-se, ao emancipar-se, o professor terá mais condições de transformar o mundo que o cerca.” (p. 6)

Na mesma direção, outro estagiário afirma:

O comportamento do professor é referência para seus alunos, o que eu transmito, vou receber de uma forma ou de outra. Já observei que muitas classes de determinados anos, os professores calmos, pacíficos, possuem os alunos mais calmos e pacíficos. (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, 2012, 25)

Apoiando em Silva (2005) percebemos o quanto importante é o professor ter consciência do aluno que deseja formar, para então refletir sobre suas atitudes e ações em sala de aula.

#### **4.2 Que tipo de professores estamos formando**

Alguns estagiários se preocuparam em *que tipo de professores estamos formando*. Percebemos que essa reflexão se direciona em saber qual o perfil dos futuros docentes. Quais são as intenções dos novos professores ao ingressarem nas escolas, por exemplo, professores preocupados com o futuro dos alunos, professores preocupados com o conteúdo que transmitem aos seus alunos, professores preocupados em apenas cumprir o plano de aula. Podemos observar essa preocupação em trecho de um Relatório de Estágio (2012, 22): “Penso, que Ser professor, não é para todos”

Bourdieu diz que alguns alunos chegam à escola com algum conhecimento cultural, o que ele chama de “capital cultural”. Segundo o autor os alunos que fazem parte de uma classe social mais favorecida têm mais acesso a diferentes tipos de cultura e quando chegam à escola já tem algum conhecimento sobre o conteúdo que será estudado. Diferente de alguns alunos que não tem acesso a nenhum tipo de cultura. Assim Bourdieu aponta que a escola faz diferença entre esses alunos, valorizando o aluno que já tem uma bagagem cultural, e discriminando o aluno que mais precisa do conhecimento, aquele que não tem acesso aos meios de cultura.

A partir da análise feita tendo como base Bourdieu, percebemos que o professor tem que desempenhar seu papel, que é o de transmitir e ser mediador do conhecimento, da forma mais honesta. Ensinado a todos os alunos da mesma maneira.

### 4.3 Reflexão entre a atividade desenvolvida no estágio e o cotidiano escolar

Os conteúdos referentes a esse tipo de reflexão surgiram após a experiência vivida em sala de aula pelos estagiários. Alguns deles perceberem que o professor precisa *refletir* sobre as atividades que serão propostas em sala de aula, *analisar* se os conteúdos são realmente entendidos pelos alunos e procurar *relacionar* o conteúdo com algo do cotidiano dos estudantes, para que a atividade não se torne algo mecânico, mas sim prazeroso e rico de aprendizagem.

Outro ponto destacado pelos estagiários é a ocorrência de reflexão após os mesmos realizarem uma atividade junto aos alunos no estágio. A partir desse tipo de experiência, mais prática, os estagiários parecem perceber que o professor precisa observar se o modo como realizou a atividade favoreceu de fato a aprendizagem dos alunos. Em caso negativo, segundo os estagiários, o professor deve pensar novas maneiras de ensinar, para serem mobilizadas na próxima aula.

Segundo Donald Schön (2000), no processo de aprendizagem pela experiência, primeiramente é preciso observar a própria ação, analisar a maneira como são realizadas as atividades do cotidiano, assim será possível perceber que algo precisa ser modificado. O autor também salienta que uma maneira para responder à ação é refletir sobre ela. “nosso pensar serve para dar nova forma ao que estamos fazendo [...]” Schön (2000, 32)

[...] a partir dessa reflexão, eu defino meu modo de agir futuro. Sendo assim, o pensamento, a reflexão, está entre o mundo externo e a ação do sujeito, e sua função é dar uma nova direção à minha ação, esclarecer o que devo fazer. (LIBÂNEO, 57, 2002)

O que torna a reflexão algo diferente do pensar que realizamos cotidianamente é a ação desse pensamento na prática, as mudanças realizadas. Perrenoud (2000) defende também, que a reflexão permite criar estratégias ou desenvolver métodos que na próxima vez evitaram a mesma decepção.

Trabalhar dois animais em um dia contribuiu para um excesso de informações para os alunos, o que pode fazer com que eles não absorvam as ideias principais, pois o segundo animal foi trabalhado rapidamente. É importante que os textos sejam trabalhados um de cada vez, para que *os alunos absorvam as ideias com mais clareza e que as atividades não tenham somente a finalidade de cumprir com o programa*, mas que realmente formem crianças leitoras e escritoras como é a sua finalidade e explorem os novos conhecimentos que chegam até elas. (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, 12, 2012, grifo nosso)

Voltando aos relatórios analisados, os estagiários destacam ser fundamental que o professor reflita sobre os modos como conduz as atividades de ensino. Segundo o estagiário, o que deve ser levado em consideração é a aprendizagem dos alunos, e não somente o cumprimento do cronograma.

Um professor que analisa e reflete sobre suas práticas em sala de aula tem sempre algo para mudar e acrescentar em seu cotidiano.

#### **4.4 Relação teoria e prática**

##### RELAÇÃO POSITIVA ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Conteúdos relativos a esse tema surgiram em diferentes relatórios. Em contato ambiente escolar, diferentes estagiários perceberam que muitas dúvidas e/ou conflitos da prática poderiam ser sanados com a teoria estudada na universidade. Os estagiários apontam também que para relatarem a experiência vivida em sala de aula precisaram recorrer aos teóricos estudados, concluindo que teoria e prática caminham juntas uma completando a outra.

Em diversas vezes no estágio me deparei com situações que já havia estudado, e como me apropriava dos conhecimentos pude perceber as melhores possibilidades de atuação e escolher a melhor forma de trabalhar, podendo assim atuar com segurança. (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, 2012, 38)

Verificamos nas palavras de outro estagiário a importância de teoria e prática estarem relacionadas:

Pensar em formação de professores reflete na teoria e prática, como complemento de um único processo, pelo qual o professor desenvolve sua dimensão profissional, conciliando a teoria à prática profissional na escola. [...] A partir desta vivência de estágio de parceria docente serão relacionadas à prática com as perspectivas teóricas tratadas, discutidas e trabalhadas no decorrer das disciplinas estudadas até o presente momento, além de outras bases teóricas, com a tentativa de fazer uma ponte entre a realidade vivida em sala de aula e as teorias estudadas na Universidade, sempre enfatizando a importância e validade de ambos os saberes, os quais não podem ser vistos separadamente, pois um traz embasamento ao outro. (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, 2012, 10)

### RELAÇÃO NEGATIVA ENTRE TEORIA E PRÁTICA

No entanto, outros estagiários pareceram considerar que os conteúdos estudados na universidade estão muito distantes da realidade escolar, não se mostrando muito “úteis” para a prática docente. Nesses casos, as aprendizagens realizadas durante a convivência com professores mais experientes são ressaltadas.

Na sala de aula recebemos conceitos, idéias, formas, mas tudo é muito abstrato, muito vago, muito “quadrado”, nada do que nos é ensinado no ambiente universitário nos prepara para o que encontramos na escola, nas salas de aula. A estrutura física das salas, os cheiros da escola, as cores, os sons, as rotinas tudo isso só é entendido quando se está lá, quando você se insere realmente no ambiente criando uma simbiose, um ser que não se distingue do resto, do todo.

Essa relação com o ser humano, tanto pais, alunos ou colegas de trabalho não tem como ensinar aos futuros professores apenas com teorias, será na observação da docência de quem já está atuando há tempos [...] (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, 2012, 31)

Schön (2000) destaca que, em algumas universidades, a pesquisa e prática fazem parte de mundos distintos. Geralmente, cada professor é responsável por uma área e são estimulados ao individualismo e a competitividade, o que gera um ensino separado, com duas esferas. A esfera da prática e a esfera da pesquisa.

#### 4.5 Como “despertar” o interesse nos alunos

Em diferentes relatórios, podemos perceber conflitos experimentados pelos estagiários, que se questionam sobre as melhores maneiras de motivar os alunos a partir do conteúdo e, de despertar a participação e interesse da turma perante as atividades. Essas inquietações surgiram nos estagiários após perceberem que muitos alunos não vinham entendendo algumas das propostas de atividade feitas pelos professores titulares ou pelos próprios estagiários. Esses alunos, conseqüentemente não vinham alcançando os resultados esperados pelo estagiário para a aprendizagem acontecer.

Assim, alguns estagiários refletiram e se questionaram sobre as maneiras de despertar o interesse e a participação dos alunos nas atividades, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizagem. Nesse sentido, uma estagiária relata:

Comecei a sentir muita tristeza, o que na verdade, esta, já começou a iniciar nos últimos encontros anteriores, e muita frustração em função do caminho em que se percorria o projeto, pois este momento foi planejado para ser vivenciado de forma diferenciada, mas não estava ocorrendo conforme desejado, e ainda estávamos no início. Percebendo então a dificuldade de conquistar o espaço e levar as crianças a compreender a importância deste, acreditei que seria melhor não aprofundar na socialização das leituras deixando os alunos escolhidos falarem pouco se estender. (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, 2012, 36)

A reflexão de outra estagiária complementa essa ideia:

O retorno desta atividade não foi alcançado com 100% dos objetos alcançados, apenas 3 fileiras conseguiram superar as expectativas e chegar no foco, os demais apenas copiaram as frases que contei durante a história, reproduziram algo pronto e não criaram, não pensaram. [...] Como fazer os alunos pensarem? Como despertar mais interesse nos alunos para a prática do hábito de leitura? (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, 2012, 28-29)

Meirieu (1998) afirma que muitas vezes o professor já tem a aula planejada, com os métodos, os objetivos, as propostas prontas, mas na hora de colocar em prática nada sai como esquematizado. O autor destaca que esse “pouco” que falta para concretizar o planejado é o desejo... o desejo dos alunos.

O que mobiliza um aluno, o que o introduz em uma aprendizagem, o que lhe permite assumir as dificuldades da mesma, ou até mesmo as provas, é o desejo de saber e a vontade de conhecer. (MEIRIEU, 1998, 86)

Ao despertar o desejo de aprender nos alunos o conteúdo da sala de aula pode se juntar com a realidade dos alunos, proporcionando uma aprendizagem significativa aos estudantes.

Meirieu (1998) e Perrenoud (1999) apontam que para a aprendizagem se tornar real, é necessário que o professor crie “situações-problemas”. Permitindo que o conteúdo se desenvolva a partir dos questionamentos dos alunos, levando as situações para o cotidiano dos estudantes, para que então, se busquem soluções a partir do conteúdo da disciplina.

O que permite o crescimento intelectual dos alunos é o espaço consentido para busca de soluções para as situações–problemas.

Percebemos nas palavras de uma estagiária sua satisfação em ter proporcionado aos alunos uma aprendizagem prazerosa e com significado.

[...] fiquei muito surpresa com a participação dos alunos na discussão, considero importante que reflitam sobre a importância da matemática e principalmente sobre sua utilização fora da escola é preciso que atribuam sentido as operações, pois o treinamento como a resolução de lista de exercícios não permite tal reflexão e a matemática torna-se um ato mecânico e sem sentido. (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, 2012, 8)

Observei que os jogos são uma excelente ferramenta para o ensino de matemática, não o jogar por jogar, apenas para ocupar o tempo, mas sim com objetivos, envolvendo conteúdos e possibilitando a construção de conceitos e a interação entre alunos, não resumindo a matemática em uma atividade mecânica de resolução de exercícios. (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, 2012, 12)

Quando os estagiários direcionam suas reflexões em como “despertar” o interesse do aluno, seu pensamento está diretamente relacionado ao próprio aluno.

Alguns estagiários refletiram sobre os benefícios da aula para os alunos.

As discussões e o espaço que os alunos tiveram durante as atividades foram importantes para que eles expressassem os conhecimentos anteriores e opiniões sobre o que estavam aprendendo. Nesses momentos houve a participação dos alunos que

apresentavam dificuldades com a leitura e escrita, assim para eles foi uma ocasião para se destacarem e se motivarem nas atividades da sala de aula.

É de total relevância que os alunos sejam valorizados pela participação em sala. (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, 2012, 19)

Com essa discussão percebemos que em uma sala de aula o importante não é apenas cumprir os prazos e o planejamento, mas também, despertar nos alunos o desejo de aprender. Mostrar aos estudantes que a escola é um local de prazer, de descobertas, trocas, tudo isso por meio dos conteúdos que nós professores devemos cumprir.

#### **4.6 Reflexão sobre formar um aluno autônomo e crítico**

Alguns estagiários enfatizam em seus relatórios que os questionamentos e intervenções dos professores junto aos alunos tendem a ser direcionados, fazendo com que os alunos respondam e pensem somente aquilo que é perguntado. Não permitem assim, que o aluno pense e avalie a situação de acordo com seus conhecimentos, e direcione suas palavras a partir de seus pensamentos.

Esses estagiários destacam a importância em formar alunos críticos e autônomos em seus pensamentos e atitudes, defendendo que os professores não devem limitar o pensar dos alunos, mas sim *dar espaço e incentivar os diferentes pensamentos e opiniões*.

Segundo Paulo Freire (1996) somos seres inacabados e como temos consciência disso, estamos sempre em busca do novo e procurando ir mais além. Sabemos que não sabemos tudo e que sempre estamos ampliando nosso conhecimento, com esse pensamento, defendemos que não podemos impedir a autonomia e as ideias dos alunos e seu crescimento intelectual. Segundo Freire (1996) é ético respeitarmos a autonomia e a liberdade de cada um, assim, acreditamos que o professor deve incentivar e ampliar as ideias e os pensamentos dos alunos.

[...] É neste sentido que o professor autoritário, que por isso mesmo afoga a liberdade do educando, amesquinhando o seu direito de estar sendo curioso e inquieto. (FREIRE, 1996, 35)

Podemos verificar essa mesma ideia nas palavras de Mizukami (1986):

Cabe ao professor evitar rotina, fixação de respostas, hábitos. Deve simplesmente propor problemas aos alunos, sem ensinar-lhes as soluções. Sua função consiste em provocar desequilíbrios, fazer desafios. Deve orientar o aluno e conceder-lhe margem de autocontrole e autonomia. Deve assumir o papel de investigador, pesquisador, orientador, coordenador, levando o aluno a trabalhar o mais independentemente possível. (77, 78)

Percebemos com reflexão da estagiária que proposta de Mizukami não se concretiza na prática:

Ao estimular somente a memorização da aluna, a professora limita a capacidade dela de desenvolver um pensamento crítico em relação a escrita, além de não compreender seu processo. Ela apenas copia, memoriza e reproduz, o que diminui sua capacidade de inventar, criar e aprender mais significativamente o ato de ler e escrever. (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, 2012, 15)

Assim como a leitura a discussão posterior a ela é essencial para dar espaço aos alunos de exporem suas ideias e interpretações da história, porém a professora sempre dirige a discussão por meio de perguntas, o que pode empobrecer a discussão sem que esta parta do aluno. (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, 2012, 7)

Fazendo relação com o item 4.5 percebemos que nós professores não devemos apenas despertar o desejo de aprender nos alunos, mas também dar espaço para que eles pensem, criem, discutam, tenham dúvidas e assim descubram o conhecimento, isso sempre com a mediação do professor.

#### 4.7 Importância do planejamento

Alguns estagiários ressaltam a importância de planejar a aula, ter um objetivo definido e determinar um meio para chegar a este. Em experiência no ambiente escolar, alguns estagiários destacaram a importância de *observar e questionar o quanto os alunos sabem*, para então *organizar as futuras atividades e planejar a aula*.

Pude perceber a importância do planejamento como um recurso também para a reflexão da prática do professor, pois segundo Fusari

o planejamento é acima de tudo uma atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, 2012, 17)

Rodrigues (2000) destaca que planejamento não é o simples ato de escrever um documento com objetivos, materiais necessários, avaliação, etc. O planejamento é algo que deve ser feito pensando no dia-a-dia em sala de aula, e por isso, deve ser utilizado durante a rotina escolar e não ser esquecido. Segundo a autora planejar é saber onde queremos chegar, que meios utilizaremos para atingir nosso objetivo, é observar o que ainda falta ser feito para alcançar o desejado. O que Rodrigues (2000) chama de um “planejamento de e com intenções”.

Assim, defendemos que ao realizar o planejamento é necessário ter como objetivo primordial a aprendizagem dos alunos, seu desenvolvimento intelectual a partir dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

Segundo Freitas o planejamento é a resultante das condições objetivas, vividas em uma realidade e unidas a uma proposta teórica transformadora.

Percebemos nessa discussão que ao realizar o planejamento além de considerar os conteúdos e prazos, devemos também levar em consideração os desejos dos alunos, o conhecimento prévio de cada um, o meio em que os alunos estão inseridos, o ambiente da aula. Enfim, diferentes aspectos devem ser considerados pelo professor ao realizar o planejamento.

#### **4.8 Importância de o professor estar sempre estudando**

Alguns estagiários relataram que as maneiras de ensinar na escola estão sempre se modificando em função de transformações diversas que ocorrem nas escolas ao longo do tempo. (novos recursos didáticos, mudanças no comportamento dos alunos, etc.).

Segundo esses estagiários, para acompanhar tais mudanças o professor não pode deixar de estudar, conhecer novos métodos, se

basear em autores e assim planejar sua aula. Para a formação de o professor ser realmente continuada ele deve *pesquisar, elaborar e organizar seus conhecimentos*, e não apenas ouvir algumas palestras e fazer algumas perguntas sobre o assunto, pois segundo Demo (2002) essa postura mais passiva não produz aprendizagens.

Os estagiários destacam também que um importante fator para o professor não deixar de estudar é que novas tecnologias estão surgindo e os alunos conhecem quase todas, sendo assim, o professor deve se aperfeiçoar procurando sempre renovar e modificar sua maneira de transmitir os conhecimentos.

A inovação do professor tem que ter como objetivo a aprendizagem dos alunos.

Mais que outros profissionais, o professor envelhece rápido, pois lida diretamente com a fonte principal da inovação, que é o conhecimento. Mais que outros, seu diploma deveria ser provisório, para que fosse renovado continuamente. Aquela imagem comum de professores que se formam e, com o seu diploma, chegam à aposentadoria acabou. (DEMO, 2002, 83)

Segundo Perrenoud (2000) o mundo da escola não é intacto, sem mudanças. A escola está sempre se modificando com pessoas diferentes, projetos novos, ideias inovadoras, por isso, o professor tem que estar em contínuo estudo, aprendendo e (re)descobrimo novas conceitos. Se modificando assim como o ambiente escolar.

A reflexão também é uma maneira do professor dar continuidade aos estudos, pois por meio do ato de refletir sobre suas ações, pensando na experiência vivenciada em sala de aula o professor poderá buscar novas métodos para modificar sua prática através dos estudos.

[...] o exercício metódico de uma prática reflexiva poderia torna-se uma alavanca essencial de autoformação e de inovação e, por conseguinte, de construção de novas competências e de novas práticas. (PERRENOUD, 2000, 160)

#### 4.9 Relações interpessoais

Um dos estagiários considerados destacou o modo como a relação estabelecida entre ele e os alunos da classe em que fazia estágio mudou sua maneira de se relacionar com pessoas dentro e fora do ambiente escolar. O aluno destaca, ainda, *a importância dos relacionamentos dentro da escola*, a importância de ter um bom convívio com os alunos e demais funcionários.

Descobri nesse estágio que se pode ser professora e amiga dos alunos, que um olhar sensibilizado consegue enxergar quando um aluno não está bem, que precisa de uma palavra de conforto.

Dentro da escola reparei que a convivência diária com os colegas de trabalho não é fácil, você deve abaixar a cabeça para muitas coisas que escuta, e fingir que não ouve os comentários maldosos que alguns fazem de outros assim que saem da sala dos professores, mas que mesmo assim, com todas as peculiaridades, é possível fazer amizades dentro da sala de aula, do ambiente de trabalho e fora dele. (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, 2012, 27)

Fazendo uma ligação entre o tema e o poema “A escola” de Paulo Freire, podemos observar *a importância de criar vínculos* dentro do ambiente escolar. O afeto existente dentro do ambiente escolar pode auxiliar as crianças a se desenvolverem como indivíduos. Freire destaca que a escola é primeiramente um ambiente de fazer amizades, criar laços, assim, a aprendizagem será consequência se tornando algo prazeroso para ambas as partes envolvidas no processo. O vínculo criado com os alunos pode ser um meio de despertar o desejo pelos conteúdos, tema qual foi abordado anteriormente no tópico “Como “despertar” o interesse dos alunos”.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar a pesquisa esperávamos identificar se os estágios realizados nos cursos de formação para o magistério estão despertando nos alunos reflexões sobre o cotidiano em sala de aula e, sobre o papel do educador.

Pressupúnhamos, desde o início, que a reflexão é essencial no processo de formação profissional, como meio de voltar-se sobre a própria experiência e aprender com ela. Para um professor em exercício, a atividade reflexiva também mostra-se fundamental, como forma de perceber o que necessita ser modificado em seu trabalho assim, melhorar o ensino em sala de aula (ou até mesmo em todo o ambiente escolar.)

Nesse trabalho nossa maior curiosidade era conhecer o que os futuros professores pensaram quando se envolveram com os alunos, o professor em uma sala de aula, quais angústias, aflições, alegrias, satisfações o estagiário sentiu após concluir o período de estágio. Nos perguntávamos se as reflexões expostas nos relatórios de estágio exprimiam algum desejo de mudança no sistema de ensino, e/ou da prática do professor em sala de aula. Assim, nossa pesquisa tinha como objetivo revelar alguns aspectos e questionamentos do ambiente escolar visto pelo olhar do estagiário, apontar questões relevantes da prática escolar que muitas vezes passam despercebidas na rotina da escola. Essas questões, quase sempre “invisíveis”, e se analisadas e modificadas, podem melhorar o ambiente da sala de aula e principalmente beneficiar e aprimorar a aprendizagem dos alunos.

Após a análise dos relatórios de estágios buscamos perceber as principais reflexões dos estudantes, foram reflexões muito pertinentes para a prática docente, questões que aflige ou já afligiu algum professor durante seu trabalho.

As principais reflexões foram divididas em nove grupos:

- 1) O papel social do professor;
- 2) Que tipo de professores estamos formando;

- 3) Reflexão entre a atividade desenvolvida no estágio e o cotidiano escolar;
- 4) Relação teoria e prática;
- 5) Como “despertar” o interesse nos alunos;
- 6) Reflexão sobre formar um aluno autônomo e crítico;
- 7) Importância do planejamento;
- 8) Importância de o professor estar sempre estudando;
- 9) Relações interpessoais.

Após todo o estudo da presente pesquisa, podemos afirmar que o estágio proporcionou em maior parte dos futuros professores considerados, reflexões interessantes sobre o ambiente escolar. Notamos também que os estagiários analisaram a experiência e transmitiram dúvidas e desejos de modificar positivamente o ambiente escolar.

Notamos na análise dos tópicos o quanto um tema envolve o outro, o quanto uma discussão pode complementar a outra e assim proporcionar uma rica reflexão sobre o cotidiano escolar aos futuros professores.

Por outro lado, em alguns relatos o estagiário não apresenta maior envolvimento com a experiência vivida. Sua escrita parece querer apenas indicar sua rotina durante o estágio. Nesses casos não é possível dizer que esses alunos sentiram/pensaram algo durante a vivência em ambiente escolar. Acreditamos que isso ocorra, pois alguns estagiários ainda veem o relatório como uma avaliação, na qual deve ser descrita apenas o relato do cotidiano e das atividades realizadas no período do estágio. Como percebemos e também como foi pedido pela professora-orientadora, o relatório é um excelente espaço para o estagiário refletir demonstrando tudo o que sentiu ao realizar o estágio, destacando o que a experiência em sala de aula lhe proporcionou.

Destacamos também que não há uma reflexão boa ou ruim, certa ou errada. As reflexões dependem da “bagagem” que cada pessoa carrega e também da maneira como a experiência em sala de aula foi vivenciada. Por isso, certamente alguns estagiários se envolveram mais que outros durante o período de estágio.

Cada relatório proporcionou uma sensação diferente, ora angústia, frustração, ora alegria ou calma. Foi importante esse contato com diferentes pensamentos em realidades distintas, pois me proporcionou a aprendizagem de visualizar a situação como um todo desde os pequenos detalhes até o grande momento da aula. Saber experimentar novas situações, analisar de outra perspectiva o mesmo acontecimento, acredito que isso seja um fator positivo para a carreira docente.

Acredito que seja importante destacar aqui, que durante a realização dessa pesquisa eu, no papel de pesquisadora pela primeira vez, realmente vivenciei o processo de reflexão, a cada leitura, a cada escrita eu sentia algo diferente e parava por algum momento para analisar o material que já tinha e a nova informação que estava chegando, assim percebia o que eu poderia fazer com os diferentes conhecimentos. Foi muito importante essa experiência para a minha formação, pois eu realmente vivi e senti aquilo que defendo em minha pesquisa.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. Lisboa : 70, 2010.
- DEMO, P. Professor e seu direito de estudar In.: NETO, A. S. ; MACIEE, L. S. B. (orgs.) Reflexões sobre a formação de professores, Campinas: Ed. PAPIRUS, 2002
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia, 1996. Versão digitalizada em 2002. Disponível em:  
<[http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf%5Cpedagogia\\_da\\_autonomia\\_-\\_paulofreire.pdf](http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf%5Cpedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2013
- LIBÂNEO, J.C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In.: PIMENTA, S.G. e GHEDIN, E. (Orgs.) Professor Reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito. São Paulo: CORTEZ, 2002
- MEIRIEU, P. Aprender... sim, mas como? Tradução: Vanise Dresch. Porto Alegre : ARTES MÉDICAS, 1998
- MIZUKAMI, M. da G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986
- NÓVOA, A. O regresso dos professores. MIMEO, 2011
- PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Tradução: Bruno Charles Magne. Porto Alegre : ARTES MÉDICAS SUL, 1999
- PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre : ARTES MÉDICAS, 2000
- PIMENTA, S. G. e GHEDIN E. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo : CORTEZ, 2002
- RAUSCH, R.B. O processo de reflexividade promovido pela pesquisa na formação inicial de professores. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2008. Disponível em:  
<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000443492&fd=y>>. Acesso em: 27 nov. 2012
- RODRIGUES, M. B. C. Planejamento: em busca de caminhos. In.: XAVIER, M. L. M. Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre : MEDIAÇÃO, 2000
- SCHÖN, D.A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre : ARTES MÉDICAS, 2000
- SILVA, T.M.T. Professor reflexivo e uma nova (?) cultura da docência: uma análise a partir dos anos 90. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2005. Disponível em:

<<http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000375562>> Acesso em: 10 dez. 2012

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, Estrutura Curricular do Estágio Supervisionado de Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Rio Claro, 2006. Disponível em:

<<http://ib.rc.unesp.br/Home/Instituicao/DivisaoTecnicaAcademica/SecaodeGraduacao/estagio-supervisionado-de-pratica-de-ensino-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental.pdf>> Acesso em: 28 set. 2013

UNIVESP TV. Conceito de Capital Cultural enunciado por Pierre Bordieu. Universidade Virtual do Estado de São Paulo. São Paulo. Disponível em:

<[http://www.youtube.com/watch?v=a3eO6-D4nHo&list=PLrN7B4imaOON3g5J9\\_gYDdFiDc1HzSpK3](http://www.youtube.com/watch?v=a3eO6-D4nHo&list=PLrN7B4imaOON3g5J9_gYDdFiDc1HzSpK3)> Acesso em: 03 jul. 2013

## 7. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

DELACORTE, A. Afetividade e aprendizagem: a influência do afeto na sala de aula. Universidade Estadual Paulista (UNICAMP), 2005. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigitalunicamp.br/document/?code=000363783>> Acesso em: 29 jun. 2013

FERNANDES, E. David Ausubel e a aprendizagem significativa. Revista Nova Escola Online Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/david-ausubel-aprendizagem-significativa-662262.shtml?page=0>> . Acesso em: 21 jul. 2013

FREITAS, L.C. O processo pedagógico: exame de alguns princípios norteadores. (mimeo)

GUIMARÃES, D.C.F. A afetividade em sala de aula: as atividades de ensino e suas implicações na relação sujeito-objeto. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2008. Disponível em: <<http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000411740>> Acesso em: 29 jun. 2013

---

TATIANE AGUILAR DE CAMPOS  
ORIENTANDA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> FLAVIA MEDEIROS SARTI  
ORIENTADORA